

GESTÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ECOCULTURAL NA PAN-AMAZÔNIA

Gilvânia Plácido Braule – UFAM
gilvania@ufam.edu.br

Tânia Suely Azevedo Brasileiro – UFOPA
brasileirootania@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em tempos de expressiva diversidade étnica, cultural e social presente nas Universidades da Pan-amazônia em decorrência das políticas educacionais de acesso à educação superior, torna-se relevante pensar uma gestão curricular que prime pela permanência e sucesso acadêmicos de diferentes povos que buscam formação com vistas a emancipação e desenvolvimento humano, socioambiental e cultural, pautados na valorização das culturas e nos princípios de preservação e conservação da natureza.

No caso específico da Pan-amazônia fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia, observamos a existência de diversos povos originários da Amazônia com conhecimento civilizacional milenar que possuem saberes linguísticos, ecológicos e socioculturais arraigados numa cultura de nativos da região, ao longo da existência da humanidade e que os interligam e integram nos três países. Dentre esses povos, destacam-se os Tikunas, kokamas e Witotos na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Nacional da Amazônia Peruana (UNAP) e na Universidade Nacional da Colômbia (UNAL), dada sua existência no território dos três países.

Nestes contextos educacionais universitários estes povos e suas demandas se tornam visíveis. Seguem ocupando espaços de direitos, contudo, enfrentam dificuldades de inclusão como sujeitos com diferenças de ser e de aprender. Expressam desafios à gestão curricular do processo de formação inicial de professores no tocante aos valores culturais, sociais e ecológicos pautados em cosmovisões milenares. Destarte, questionamos: quais os

fundamentos educacionais ecoculturais que podem subsidiar uma gestão curricular que atenda à formação inicial de professores nativos pan-amazônicos?

Afim de tratar esta problemática, buscamos realizar um estudo teórico-reflexivo que promova o diálogo entre as abordagens crítica, multicultural e decolonial, tendo como ponto convergente de análise a educação libertadora de Freire (1979), com o objetivo de discutir fundamentos para subsidiar a gestão curricular de uma educação ecocultural na formação inicial de professores de povos originários pan-amazônicos. A seguir, destacamos a compreensão de educação, professor, formação inicial e currículo relacionada com o sentido de gestão de currículo inclusivo, intercultural, socioambiental e emancipador.

Educação ecocultural e gestão curricular na formação inicial de professores

Neste século XXI, o contexto pan-amazônico apresenta desafios socioambientais e culturais que demandam uma educação para se fazer presente em todos os campos da vida humana. Assim, precisamos repensar o sujeito professor, profissional da educação, condutor do processo de ensino-aprendizagem e que se posiciona de acordo com suas percepções educacionais e de mundo. Neste sentido, Nóvoa (2017, p.1130) nos afirma que “ Ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É aprender a intervir como professor”.

Essa capacidade de posição e intervenção do professor é desenvolvida desde o processo de formação inicial. Gatti (2013-2014) já afirmava que os professores se desenvolvem desde a graduação até as suas experiências escolares. A legislação exige a formação inicial do professor em nível superior e considera o professor como o “autor do fazer” e do “como fazer” educação.

Quanto a Gadotti (2000), já nos dizia no início deste século que o ser professor é vivência, é possuir uma visão emancipadora, capaz de transformar informação em conhecimento e em consciência crítica e acima de tudo formando pessoas. E como pensar uma formação do professor para o enfrentamento de

novos desafios da humanidade e do planeta? Não há como pensar uma formação sem pensar no sujeito em sua essência e contexto vivencial.

Neste sentido, o professor nativo pan-amazônico precisa primeiramente sentir-se professor, reconhecer o seu papel social e formativo, e conceber o conceito e o sentido de educação, o externando em seu fazer pedagógico, além de se reconhecer como ser biocultural que se constitui numa sociedade de valores construídos milenarmente pelo seu povo.

Ao pensar o profissional professor é importante compreender o sentido de educação. Ao refletir sobre educação, Freire (1979) se reporta ao próprio homem no sentido de ser humano, como sujeito do processo educativo, um ser inacabado, com um diferencial, a sua própria capacidade de educar-se, de refletir sobre si mesmo, de colocar-se em sua realidade, em constante busca do sentido de ser e desenvolver-se educacionalmente e em demais aspectos da vida, sendo sujeito e não objeto, aprendendo com o outro.

Ao conceituar educação e educações, Brandão (1989) destaca o aprender com diferentes povos e dimensões da vida humana num processo de criação e recriação da cultura e a sociedade. Em tempos de avanços tecnológicos se evidencia as demandas de recriação do educar entre múltiplas culturas. Nesse sentido, a perspectiva da educação ecocultural suscita desenvolver capacidades de mediação na construção do saber em diversas áreas do conhecimento, não somente interligando pontos de conhecimentos convergentes, mas possibilitando um currículo transdisciplinar.

Na pan-amazônia há a necessidade de repensar o currículo. Na visão de Velanga, Santos e Brasileiro (2009) a teoria do multiculturalismo crítico valoriza as diversas formas étnicas de educar, promovendo a aprendizagem da consciência e resistência pelas liberdades democráticas dos grupos socialmente excluídos. Isto vai ao encontro do pensamento decolonial, que subsidia desconstruir o conhecimento colonial como uma expressão de subversão não somente política, mas de relações que implicam na cultura, na educação e nas formas de viver da sociedade (MOTA NETO, 2015).

Portanto, o currículo é uma práxis que ultrapassa o conceito de modelo de educar ou desenvolver aprendizagem, sendo uma prática complexa e que

pode ser desenvolvido em inúmeras perspectivas (SACRISTÁN, 2000). Diante das diversidades o currículo do tipo híbrido possibilita “misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes na formação inicial de professores”. (MORAN, 2015, p.28). Este pode ser desenvolvido numa formação baseada na educação ecocultural, fundamentada na sustentabilidade, interculturalidade e sociabilidade, ou seja, construção de sentidos e reconstrução do mundo em respeito à natureza desenvolvida numa relação de culturas históricas, originárias e dialógicas entre si e com interação social.

Tal perspectiva de educação exige uma gestão de currículo que conduza essa formação inicial estimulando uma organicidade de conteúdos e práticas voltadas aos sujeitos e suas especificidades. Organizar o currículo da educação ecocultural para a diversidade pan-amazônica exige ações educacionais atentas às demandas de aprendizagem significativa e a formação da criticidade.

Considerações Finais

Torna-se um desafio para a gestão curricular colocar o sujeito em formação como protagonista da educação sua e do seu povo com vistas a essência de ser, pensar e agir enquanto sujeito único e plural nas condições cultural, histórica e socioambiental, sendo ele não somente parte, mas a própria natureza.

Assim, consideramos a pertinência de uma formação inicial de professores por meio de uma educação ecocultural. Constatamos também fundamentos conceituais e reflexivos que podem sustentar uma gestão curricular para os povos originários de uma região fronteira pan-amazônica, com uma biodiversidade expressiva e diversas culturas que se enlaçam entre si.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo. n. 100, p. 33-46, dez/jan/fev, 2013, 2014.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para educação hoje. In: BACICH; TANZI; TREVISAN (org.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOTA NETO, Joao Colares da. **Educação popular e pensamento decolonial Latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Tese de Doutorado em Educação. PPGE-UFPA, Belém, 2015.

SACRISTAN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VELANGA, Carmem Tereza; SANTOS, Elza Araújo dos; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Formação de educadores, currículo e educação multicultural: um diálogo freireano na Amazônia. In: AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Multiculturalismo na Amazônia: o singular e o plural em reflexões e ações**. Curitiba: CRV, 2009.